



ECONOMIA SOLIDÁRIA: IMPORTÂNCIA DO EMPREENDIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO NA CAPACITAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

*Robério Satyro dos Santos Júnior – satyro.roberio@gmail.com

*Isabelle da Silva Araujo – Isabelle.silvaaraujo@gmail.com

*Bruna Rosa de Barros – brunarb@gmail.com

*Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão

Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849

57480-000 – Delmiro Gouveia - Alagoas

***Resumo:** O presente artigo pretende descrever as etapas de capacitação dos catadores de materiais recicláveis do município de Delmiro Gouveia-AL, os quais fazem parte da Associação de Catadores de Delmiro Gouveia (ASCADDEL), bem como o processo de legalização deste empreendimento. Neste cenário, busca-se explicar o que são Empreendimentos Econômicos Solidários (ESS), levando em consideração os princípios que os norteiam. Desse modo, pelo fato de estarem baseados nas ideias da economia solidária, os ESS são vistos como parte de um processo transformador que busca reinserir no mercado de trabalho os trabalhadores que foram excluídos do mercado formal. Não obstante, outro fator crucial que os diferenciam de um empreendimento capitalista, por exemplo, refere-se a sua forma de funcionamento, pois o trabalho é feito em conjunto entre os associados, visando o mesmo objetivo, sendo este o sucesso do empreendimento ao qual fazem parte.*

***Palavras-chave:** Economia Solidária, Empreendimento Econômico Solidário, Associação, Catadores, Capacitações.*

1. INTRODUÇÃO

O mercado formal de trabalho possui uma tendência a excluir pessoas que não apresentam o grau de conhecimento demandado, seja por não se aperfeiçoarem ou pelo simples fato de não atender aos padrões exigidos pelas empresas. Nesse contexto, surgem os EES, que têm como principal objetivo fazer com que esses trabalhadores busquem novas formas de emprego e renda para que possam desfrutar de melhores condições de vida. Nesta visão, França (2003) classifica esse tipo de economia como informal, por tratar de pessoas



que foram excluídas do mercado formal, ou seja, desempregados; catadores; camelôs; pequenos empreendedores e biscateiros. Entretanto, o emprego da frase “economia informal” deve ser ignorado devido à importância econômica que estes empreendimentos apresentam.

À luz dessas considerações, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2012), no Brasil o número de empreendimentos solidários chega à marca de 21.859, o qual ainda é relativamente baixo, mas que vem aumentando a cada ano. Todos esses empreendimentos juntos somam um montante de cerca de R\$ 8 bilhões, onde trabalham aproximadamente 1.687.496 homens e mulheres que movimentam essa economia informal.

Nesse contexto, sabe-se que os ESS podem ser classificados de várias formas, como associação, cooperativa ou grupo de pessoas, ocorrendo nestes a junção de pessoas para desempenhar uma atividade em conjunto. Os tipos mais frequentes de atividades de empreendimento em economia solidária no Brasil são de cultivo e produção em lavoura, fabricação de artesanato, cultivo de frutas, transporte regular de passageiros e reciclagem (SIES, 2010). Além disso, para que um empreendimento seja caracterizado como inserido na economia solidária é necessário seguir quatro princípios básicos que são: autogestão, cooperação, ação econômica e solidariedade. A cooperação se baseia nos objetivos em comum dos membros que fazem parte do empreendimento, alcançados através dos resultados finais; Na autogestão todos trabalham em conjunto para solucionar problemas relacionados ao empreendimento e na divisão de tarefas do cotidiano; quanto à ação econômica, esta diz respeito aos esforços para viabilizar os recursos que serão utilizados nos empreendimentos, como máquinas e outros equipamentos utilizados no trabalho; e por fim, a solidariedade que engloba a divisão de forma igualitária de tudo que foi produzido no empreendimento e a busca por alternativas que melhorem o convívio entre os trabalhadores que estão organizados em grupo (MTE, 2006).

Diante do exposto, menciona-se que no município de Delmiro Gouveia - AL está sendo criada a Associação de Catadores de Delmiro Gouveia (ASCADEL) que tem como base os princípios norteadores da economia solidária, o que caracteriza a mesma como um ESS. A ideia do projeto surgiu no ano letivo de 2010.2 a partir da disciplina de Seminário Integrador II, que visa à criação de um projeto de extensão pelos graduandos dos cursos das engenharias (UFAL, 2011). Desse modo, através deste primeiro contato, outros projetos relacionados com os catadores do município começaram a ser desenvolvidos, fazendo com que a associação fosse integrada ao projeto de *Incubação de Empreendimentos Solidários em Rede (Insolidum)*. Este visa à capacitação dos catadores nos princípios da economia solidária, para



que futuramente os mesmos possam fazer a gestão do seu próprio empreendimento. Nesses moldes, atualmente este projeto é desenvolvido pelo Programa de Extensão Universitária AÇÕES (Aperfeiçoando Cursos e Originando Elos Socioambientais) e a incubadora da UNITRABALHO/UFAL.

Nesse ínterim, este projeto tem desenvolvido atividades diretamente com os catadores e verificado o contexto no qual os mesmos estão inseridos. Contudo, os catadores que fazem parte da ASCADEL ainda trabalham no lixão do município de Delmiro Gouveia-AL, sem nenhum tipo de segurança (EPI's) ou assistência dada pela prefeitura. Entretanto, com a criação da Nova Lei da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (Brasil, 2010) que prevê que até 2014 todos os lixões que se encontram a céu aberto sejam desativados, e medidas corretivas para a disposição final dos resíduos sólidos sejam tomadas. À luz disso, os catadores de materiais recicláveis são vistos como os principais agentes na coleta e separação dos resíduos gerados.

Dentro desse contexto, considerando a lei supramencionada, tem-se a necessidade da construção de locais apropriados para a disposição dos resíduos sólidos, como um aterro sanitário e conseqüentemente a criação de uma central de triagem, onde os catadores poderiam trabalhar na separação dos resíduos coletados, os formalizando para que venham a ganhar o correto com a realização do trabalho, já que muitos atravessadores (pessoas que compram os resíduos separados pelos catadores por uma quantia inferior ao seu valor real) se utilizem da falta de informação e condição de vida dos catadores para comprar os resíduos por preços baixos.

2. ECONOMIA SOLIDÁRIA

O termo Economia Solidária ainda é pouco falado pela sociedade, o que causa certo desconhecimento quando se fala nessa nova forma de praticar economia. Assim, Economia solidária é vista como uma nova maneira de se pensar e agir quanto à produção de bens tanto individual, quanto coletivo, onde um grupo de pessoas trabalha em comum acordo para produção de alimentos, entre outros tipos de materiais que podem ser comercializado ou não (SINGER, 2008).



Mas o que torna a ES diferente do sistema de produção adotado em quase todo o mundo é a capacidade de não excluir mão de obra, e sim ajudar a recolher esses trabalhadores, que foram excluídos do mercado formal (SHIOGIRI; BRANCALEONI; BORGES, 2011).

Geralmente, fazem parte de empreendimentos em Economia Solidária trabalhadores de baixa renda que na maioria das vezes ganham apenas um salário mínimo ou não possuem nenhum tipo de emprego.

No mais a economia solidária vem se caracterizando neste novo campo da economia, que parte do princípio que é possível estabelecer relações econômicas entre produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, sem que o homem e a mulher vivam em condições precárias e a natureza seja preservada (MTE, 2012).

Para que um empreendimento solidário possua essa denominação, este deve se enquadrar na autogestão, solidariedade, cooperação e ação econômica.

2.1 Empreendimentos Baseados em Economia Solidária

Tendo como base os princípios da ES, podem-se criar empreendimentos solidários, de maneira que são organizados para realização de atividades de troca de produtos e serviços ^[4].

No Brasil, o número de empreendimentos solidários cresce a cada ano, mas se percebe que o maior número de empreendimentos como mostra a Figura 1 concentra-se na região Nordeste, englobando com 43,5% destes.

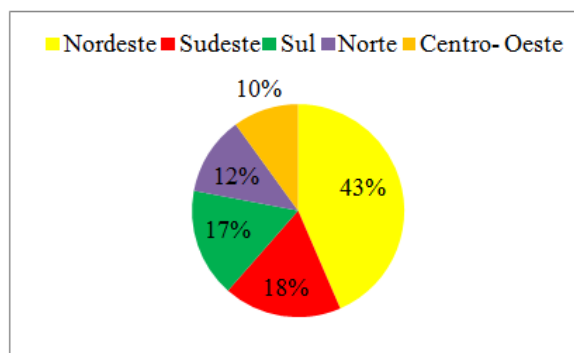


Figura 1 – Divisão dos Empreendimentos Econômicos Solidários no Brasil

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Como estão baseados na ES, os empreendimentos possuem princípios na solidariedade, gerando emprego e renda para os trabalhadores que irão autogerir estes empreendimentos.



Estes, segundo Singer, podem ser empresas que entraram em crise e faliram, e assim os trabalhadores se organizaram coletivamente para transformar esta empresa em uma associação, cooperativa ou grupo.

3. METÓDOS E MATERIAIS EMPREGADOS NO TRABALHO

A pesquisa em questão é classificada como pesquisa-ação, ao passo em que busca a resolução de um problema coletivo, ou seja, apresenta ações concretas sobre a realidade de pessoas que possivelmente necessitam de ajuda, como exemplo tem-se as capacitações dos catadores do município de Delmiro Gouveia e a busca pela solução de problemas, sendo estes quanto à documentação para autenticar a associação, visto que através deste documento os catadores poderão conseguir diversos benefícios, e a possível construção do galpão de triagem a partir do apoio da prefeitura.

No que se refere aos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, as capacitações foram divididas em duas etapas sendo que a primeira etapa se iniciou na metade de 2012 e teve seu fim no final do mesmo ano. A segunda etapa teve início no começo de 2013 e está prevista para encerrar em dezembro de 2013. Na primeira etapa foi realizada a revisão bibliográfica com os assuntos pertinentes ao projeto, em paralelo ocorria o processo de capacitação dos catadores. Nesta etapa, os catadores foram instruídos a respeito de assuntos relacionados à sua área de trabalho, tais como: resíduos sólidos; resíduos sólidos urbanos; gestão de resíduos sólidos; economia solidária; reciclagem; gerenciamento de empreendimento em economia solidária etc. Toda essa primeira etapa de capacitações foi realizada através da parceria entre o Programa AÇÕES e a UNITRABALHO/UFAL, a qual foi o canal de ligação entre os catadores da associação e o CATAFORTE I, que teve início em 2008, pela iniciativa do movimento dos catadores do Brasil com o intuito de fortalecer a classe, onde a sua primeira fase pretendia estimular a criação de grupos de catadores. Ao final desta fase os catadores receberiam um quite de EPI's para sua proteção no trabalho com os resíduos e um certificado referente à aprendizagem nos assuntos supracitados. A metodologia utilizada nesta etapa constou de projeções de vídeos e exposição dos temas, assim como algumas dinâmicas relacionadas com os temas das capacitações (Figura 1). Fizeram parte desta primeira etapa dois bolsistas graduandos dos cursos das engenharias do Campus do Sertão, bem como, os técnicos e bolsistas da UNITRABALHO/UFAL.



Na segunda etapa do trabalho houve uma divisão quanto às atividades a serem desenvolvidas. Esta divisão ocorreu devido ao número de bolsistas ter aumentado. Atualmente tem-se três bolsistas e uma colaboradora trabalhando diretamente nas capacitações e no trabalho de alfabetização. Ademais, nesta segunda etapa, foi dada continuidade as capacitações em assuntos pertinentes ao trabalho dos catadores, com a incorporação de assembleias e grupos de discussões, os quais ocorrem quinzenalmente. A partir disso, as assembleias e os grupos de discussão funcionam como canais de comunicação entre os pares bolsistas-catadores e catadores-catadores, sendo mostrado na Figura 2. Nesses momentos, é estimulado o debate entre vários temas pertinentes a associação, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à liderança, comunicação, exposição de ideias, entre outras (Figura 2). Semelhantemente a primeira etapa, a segunda ocorre em paralelo com o CATAFORTE II, sendo o mesmo a continuidade do CATAFORTE I. Esta segunda fase é chamada de logística solidária, a qual pretende fortalecer a estrutura da associação, de maneira que os associados possam trabalhar em rede, ou seja, em parceria com outras associações no estado de Alagoas. Os catadores, por sua vez, ainda serão beneficiados com caminhões para que possam trabalhar em rede na coleta dos resíduos. No mais, a metodologia empregada nesta etapa continuou a ser a mesma da primeira, mas com a criação de dinâmicas que auxiliassem o convívio dos associados.



Figura 2 – Assembleia realizada com os catadores da ASCADEL

Fonte: SANTOS, 2013

4. RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DAS CAPACITAÇÕES



Nesse quadro, como estão baseados na economia solidária, os empreendimentos possuem princípios voltados para a solidariedade, gerando emprego e renda para os trabalhadores que irão autogerir estes empreendimentos. Assim, de acordo com Singer (2008), estes empreendimentos podem ser empresas que entraram em crise e faliram, fazendo com que os trabalhadores se organizem coletivamente para transformar esta empresa em uma associação, cooperativa ou grupo. Ou até mesmo pode ser um grupo de pessoas que almejam um interesse em comum, como no caso da ASCADEL.

No município de Delmiro Gouveia o processo da ASCADEL é um exemplo de empreendimento em economia solidária que vem sendo construído em parceria com a Universidade e órgãos públicos. Os benefícios oriundos destas parcerias se dão no conhecimento adquirido pelos catadores, que antes da introdução da universidade possuíam um conhecimento mínimo sobre problemas relacionados à questão da gestão dos resíduos sólidos.

Diante disto, a figura 3 mostra a conclusão da primeira etapa de capacitações, tendo como resultado a formatura de 28 catadores no CATAFORTE I, já que estes concluíram os módulos de capacitações, onde foram entregues cestas básicas. Segundo a presidente Maria José Pereira a Universidade Federal de Alagoas-Campus do Sertão ajudou bastante no que diz respeito ao conhecimento sobre assuntos antes desconhecidos, os quais foram adquiridos no decorrer das capacitações.



Figura 3 – Entrega dos certificados aos catadores pela conclusão do CATAFORTE I

Fonte: CRESCÊNCIA, 2012

Como citado anteriormente, esta etapa tem como principal função a capacitação e auxílio dos catadores nos trâmites de criação da associação, bem como na busca por parcerias no



trabalho de coleta seletiva, além do apoio da prefeitura local na construção do galpão de triagem para que os catadores possam fazer a separação dos resíduos.

Todos estes assuntos são debatidos nas assembleias e nas capacitações realizadas pelos bolsistas observado na Figura 4. Como foco principal da assembleia no momento está à criação do Estatuto Interno da Associação e o agendamento de reunião com o prefeito da cidade, para ter conhecimento de como está à situação do aterro sanitário, de modo que o projeto do aterro sanitário do município ainda é incerto e o local de trabalho dos catadores depende de onde se localizará este.

Como na primeira etapa, o CATAFORTE segue nesta segunda etapa na fase de logística solidária, onde membros da ASCADEL fazem viagens mensais a Maceió, se reunindo com os demais representantes de associações no estado, para capacitações em temas relacionados ao assunto. Ao final desta fase do CATAFORTE II, e formulação da rede no Estado, serão entregues caminhões para que as associações e cooperativas do estado de Alagoas possam utilizar na coleta e transporte dos resíduos sólidos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado, pode-se concluir que o trabalho que vem sendo realizado no Município de Delmiro Gouveia - AL é caracterizado como um trabalho social e ambiental, a partir das capacitações dos catadores em temáticas relacionadas ao seu ambiente de trabalho, já que muitos dos temas apresentados estão ligados a questões ambientais e sociais referente às condições de vida dos catadores. Além disto, fica explícita a importância da Universidade Federal de Alagoas na resolução de problemas da realidade sertaneja com a criação de projetos de pesquisa que venham a suprir alguma necessidade da população. Desde a implantação do Campus Sertão vários projetos de extensão já foram elaborados no auxílio da população. Além da formação dos catadores, existe o conhecimento adquirido pelos estudantes universitários que desenvolvem esta pesquisa, através do trabalho em grupo e na resolução de problemas referente à associação, o que pode ser semelhante a um problema que um engenheiro enfrentaria em seu ambiente de trabalho.

Nesse aspecto, vale salientar a importância ambiental deste projeto na capacitação dos catadores, bem como estimular a causa por questões ambientais no que se refere ao tratamento e disposição dos resíduos sólidos.

ISBN 978-85-7822-431-8



Agradecimentos

Ficam os agradecimentos à orientadora do trabalho e aos integrantes da equipe que realizaram as atividades. Bem como agradecimentos, ao Programa de Extensão AÇÕES, PET Engenharias e UNITRABALHO/UFAL peã infraestrutura para que o trabalho fosse realizado. Por fim, aos catadores que compõem a ASCADEL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 12.305, de 2 de agosto de 2010.

FRANÇA, GCF. (2002) Terceiro Setor, Economia Social, Economia Solidária e Economia Popular: traçando fronteiras conceituais. Salvador, SEI/Governo da Bahia, v.12, n.1, p.9-19, jun. 2002b.

MTE, Ministério do Trabalho e Emprego; Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES), Economia Solidária Outra economia acontece: Mapeamento da Economia Solidária em Alagoas, Brasil 2012.

MTE, Ministério do Trabalho e Emprego; Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES), Atlas da Economia Solidária no Brasil, Brasília 2006.

Universidade Federal de Alagoas. (2011) **Projeto Político Pedagógico**: Curso de Graduação em Engenharia Civil. Delmiro Gouveia, 2011.

SHIOGIRI, BRANCALEONI E BORGES. Princípios da Economia Solidária Para uma Associação de Reciclagem de Lixo do Município de Jaboticabal – SP. Ouro Preto MG. 8º ENEDS. Setembro 2011.

SINGER, P. “Entrevista com Paul Singer” Economia Solidária. Revista de Estudos avançados. São Paulo, 2008 Disponível em: <http://m_camara.blog.uol.com.br/arch2008-11-09_2008-11-15.html>. Acesso em: 19 jan. 2013.

ISBN 978-85-7822-431-8



9 788578 224318



SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO 2014